

BALAIÓ DE PÓLVORA Nº3

Aperiódico Libertário – Cultura Social & Política – nov/dez 2004

“É melhor enganar-se agindo do que não agir para não se enganar!”

(Carlos Marighella)

ZUMBI

Zumbi morreu na guerra
Eterno ele será
Rei justo e companheiro
Morreu prà libertar
Zumbi morreu na guerra
Eterno ele será
Se negro está lutando
Zumbi presente está
Herói cheio de glórias
Eterno ele será
A sombra da gameleira
A mais frondosa que há
Seus olhos hoje são lua,
Sol, estrelas a brilhar
Seus braços são tronco de árvores
Sua fala é vento e chuva
É trovão, é rio, é mar.
(poema de Solano Trindade, extraído do livro
“O Poeta do Povo”)



Assim como Zumbi, milhares de negros levantaram-se contra os senhores de engenho, escravocratas. Negros estes, personagens anônimos da história, órfãos de Clio, lutaram, resistiram das mais diversas formas as injustiças e violências a que eram submetidos. Resistências estas das mais diversas formas desde o suicídio passando pela quebra de ferramentas, o “corpo mole” em seus serviços, incêndio de plantações, agressão a senhores e feitores, fugas e a mais radical de sua luta a ousadia de transformar suas vidas em terras, podemos assim dizer, até então desconhecidas através da construção de Quilombos.

Lutas estas que obrigaram a Corte “aprovar” a liberdade dos negros, liberdade não dada por um ato de caridade, de sentimentalismo da elite colonial, mas devido ao medo destes, ao temor da luta popular, do levante negro. Mas abolição que não foi assinada gratuitamente, junto veio o abandono, a miséria, a fome, a o trabalho explorador. Trata-se então de reacendermos a memória combatente da população negra, dos quilombos e quilombolas, retomar a luta, a ousadia e assim sermos inventores, criadores e donos de nossas vidas. Torna-se necessário ousar para que assim possamos, verdadeiramente viver.

20 de Novembro dia Nacional de Consciência Negra!

BAURU, 03/10/1934: A FUGA DOS "GALINHAS-VERDES"

Desde agosto, daquele ano de 1934, a população bauruense era informada pelos jornais e rádio local da vinda de Plínio Salgado naquela cidade para realização de uma Palestra Doutrinária, a ser realizada no Grêmio Bauruense, local este onde a classe média de Bauru se reunia na realização de eventos políticos, sociais e de confraternização. Além, de que na data de 03 de outubro, dia em que chegaria a cidade, Bauru se tornaria a Capital do Integralismo Brasileiro, "devido a presença de Plínio Salgado, Chefe Nacional da Ação Integralista Brasileira - AIB. Pelo Dispositivo do Protocolo e Diretiva da AIB, de maio de 1934, a capital do Integralismo seria a cidade onde o Chefe Nacional estivesse presente".

Integralismo ideal de caráter militar, autoritário, comparsa do Estado fascista de Mussolini, chegando seu líder Plínio Salgado a afirmar ser "o fascismo o Estado-síntese por excelência, o Estado que traz em si, todas as fisionomias nacionais" e nutria forte simpatia ao nazismo empregado por Adolf Hitler na Alemanha, desta forma uma organização burguesa, inimiga das camadas populares, dos proletários, das classes subalternas, tendo como meta o fim da luta de classes, e defensores da ascensão dos melhores, para eles: os burgueses.

O proletariado da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, situada em Bauru, não deixou por menos se organizaram em sua luta antifascista, anti-autoritária, se prepararam para receber Plínio Salgado e todo o seu galinheiro. Vale lembrar que nesta época, as várias correntes ideológicas "subversivas" estavam se organizando coletivamente através da Frente Única Antifascista, formada por trotskistas, comunistas, anarquistas, entre outros, tendo grande destaque a atuação dos anarquistas na conhecida Batalha da Sé, em São Paulo, quatro dias depois, mas isso é outra história... Em Bauru o mérito na organização dos operários foi dado para os comunistas, necessita-se de mais pesquisas para encontramos os anarquistas na história de Bauru, mas acreditamos em uma organização plural, ou seja, coletiva entre os vários movimento ideológicos contrários ao fascismo e as diversas injustiças sociais, já que o signo **comunista** foi aplicado pelo imprensa bauruense somente em 29/09/1934 para identificar os grupos de oposição, até então estes eram identificados como **elementos radicais, infiltrados no meio sindical** ou apenas de **sindicalizados**.

O ATO

Formando uma milícia, os Integralistas com suas vestes verdes iniciam às 19 horas, junto ao som dos tambores, taróis e de seus portas bandelras, com estas empunhando a bandeira nacional brasileira e a do sigma, símbolo do movimento, seu desfile, sua marcha rumo ao Grêmio, local a ser realizado a palestra de seu líder (galo-mor), milícia (galinheiro) composta por militantes (galinhas) de varias cidades da região, ao adentrarem a rua Batista de Carvalho, junto a seu Chefe Nacional, com sua estrutura militar buscando inibir a sociedade além de provocar o proletariado, tem início a recepção: ao som de apitos estridentes, inicia-se um confronto inicialmente sonoro com os grito proletários de "Morra o Integralismo!", "Abaixo o Fascismo!", "Fora Galinhas-Verdes!". Aos poucos os Integralistas perceberam-se estar encurralados, de um lado o proletariado confrontando os galinhas verdes de Plínio Salgado, e de outro os populares, atirando ovos e pedras, em meio a tensão, inicia-se um tiroteio, os trabalhadores não se intimidaram e revidaram também com balas, começa então a fuga dos Galinhas Verdes, "os manifestantes fizeram os integralistas despirem-se de seus uniformes e realizaram uma grande fogueira de panos verdes, em plena rua Batista". (PEDROSO JR)

Os Integralistas tinham apoio da polícia e de políticos locais que logo iniciaram a prisão dos trabalhadores sindicalizados da NOB, é assim, como sempre, que os valentes autoritários buscam resolver seus confrontos, com a ajuda dos mecanismos de poder.

Ato este que será encenado em outras localidades, em que jovens operários se organizam para evitar o proliferar e aumento do autoritarismo, do preconceito contra as classes necessitadas, momento de maior destaque e de conhecido é denominada a Batalha da Sé, menos de uma semana após a fuga "dos galinhas" em Bauru, na capital os discípulos de Mussolini, apóstolos de Salgado, revoaram, além de atos isolados em vários locais do Brasil.

Em época atual, em que bando de moleques retornam a saudar Hitler e Mussolini, e até mesmo, Plínio Salgado, com propagandas racista e xenófobas, devemos refletir sobre as lutas iniciadas no passado. Afinal a história é uma ciência que nos ensina, pelo menos esta é sua função a não fazermos cagadas.

FONTES

PEDROSO JR., Antonio **Porões sem Limites: A história das lutas populares e da repressão em Bauru** - São Paulo: Ourigráfica, 1999.

POSSAS, Lidia Maria Vianna **O Trágico Três de Outubro: Estudo histórico de um evento** - Bauru: USC, 1993.

TRINDADE, Héglio **Integralismo: O fascismo brasileiro na década de 30** - São Paulo: Difusão Européia d o Livro, 1974

(um pequeno desabaio)

E agora...

...que sinais do capitalismo apresentam-se com sucesso nas pequenas e pacatas cidades do interior paulista, em que trocou-se a vida saudável do campo pela vida violenta e miserável. A falta de perspectiva de uma multidão mórbida, competitiva, sustentando seus sonhos com os olhos hipnotizados pelas luzes ofuscantes dos néons e a voz robótica dos celulares, computadores, televisões.

E agora que solidariedade se confunde com assistencialismo, ajudar, colaborar, educar, por status, por dinheiro, enquanto a fome e a miséria se estende no mundo todo, só-lidarizar para não queimar no inferno e garantir o lugar no céu.

E agora, que assistimos a um mundo em que tudo é possível, tudo é consumível, tudo se vende e se compra, até mesmo a revolta, a rebeldia, se torna material vendável, oferecidos em grandes arenas, festivais, financiadas por grandes empresas, levando os jovens há lugares nunca antes frequentados, mas lugares que sempre foram apedrejados, amaldiçoados pelos jovens. Será realmente a juventude apenas "...uma banda numa propaganda de refrigerante", como já disse um jovem gaúcho, odiado por muitos jovens malditos nos anos oitenta, ou é válido a premonição de Oswald de Andrade no distante, mas próximo, anos 40, da formação de uma "geração de meninos bonzinhos".

Mas mesmo assim ainda acreditamos na capacidade dos indivíduos superarem e vencerem as armadilhas armadas pelo capitalismo, e seu escudo ideológico o neoliberalismo. Em meio a juventude apática, acreditamos nos jovens rebeldes, portadores de uma rebeldia própria, criativa, provocadora e irônica, não em uma rebeldia fabricado em lojas, cinemas e novelas, mas na essência de cada um. Assim Balaio de Pólvora propõem-se como um órgão de instrução aos espíritos rebeldes, mas sem desejar assaltar as almas...

Charles de Andrade

Contatos para troca de idéias e materiais, informações, ofensas e cervejas: anarcaipira@bol.com.br



EDITORIAL

Neste número 3 do aperiódico libertário Balaio de Pólvora, finalmente corrigimos o acento do Pólvora, informamos também que ocorrerá uma distancia maior para parar o número 4, pois decidi-se uma maior divulgação do Balaio em Agudos, sua cidade natal.

Agradeço ao companheiro Juninho Punk pela ajuda solidária para a confecção desta edição, valeu ajuda na venda da rifa, em que foi arrecadado R\$ 25,00 (ajuda no xerox). O ganhador do CD (Não nasci para ser herói...) foi o amigo Pantera, e o nome sorteado foi Juliana a todos que colaboraram, e também a todos os leitores meu sincero agradecimento e muita SAÚDE E LIBERDADE!

ANARQUISMO & ORGANIZAÇÃO

No decorrer de todo o tempo em que nos conhecemos como seres humanos, a "Anarquia", cada vez mais se faz presente em nossa luta cotidiana. Sabemos que o termo "Anarquia", ajudado pelos ignorantes no assunto e nos próprios inimigos da idéia e de sua prática, entre eles, arautos do socialismo autoritário, de cunho marxista (vulgar) é constantemente associado à desordem, à confusão, ao caos, à falta de organização e coisas do tipo. Na propagação de tais idéias, sejam elas preconcebidas, sejam de caráter "maquívelico", a mídia burguesa representação oficial dos detentores do poder político e econômico, presta um imenso serviço à ignorância. Nos dizeres de Errico Malatesta: *"Anarquia... é o estado de um povo sem uma autoridade constituída... a palavra anarquia foi usada universalmente para designar desordem e confusão. Ainda hoje, é adotada neste sentido pelos ignorantes e pelos adversários interessados em distorcer a verdade"*.

Embora o anarquismo, e suas formas de ação materializadas no campo prático, já estarem sendo desenvolvidas desde os tempos antigos e terem marcado presença nas revoluções inglesa e francesa, o primeiro indivíduo a se declarar anarquista foi um francês e pensador autodidata nascido na cidade de Besançon - França. Célebre por seu trabalho intitulado *"O que é a Propriedade?"*, Pierre Joseph Proudhon desfechou um golpe contra a exploração a que o homem é sujeito e mudou para sempre os rumos do socialismo e de suas formas de luta, tendo lançado as bases para os aspectos organicistas do anarquismo e tendo, inclusive, influenciado diversos pensadores e revolucionários, como exemplo Bakunin, o poeta Charles Baudelaire e Tolstói, sendo que, este último, se inspirou em uma obra de Proudhon para escrever um dos maiores clássicos da literatura universal (*"Guerra e Paz"*); e também Karl Marx, embora a grande maioria dos marxistas, inclusive bolcheviques enrustidos o ignorem ou tentem apagar seu valor.

Se a anarquia, que representa o anseio de um movimento que defende uma distribuição de bens de forma igual para todos, é, segundo certos calhordas, sinônimo de desordem, então o que representaria a verdadeira ordem para os mesmos?

Em nosso atual contexto, quando observamos a situação de um mundo onde conflitos entre Estados são explicitamente visíveis, conflitos esses que ocorrem em nome do lucro e da ganância, dos milhões de seres humanos que padecem de fome e demais flagelos; de partidos e de "líderes carismáticos" que se dizem defensores dos oprimidos, mas os esfolam em seu dia a dia, como verdadeiros "pais tiranos" que dão aos seus filhos o "de comer" e que depois os castigam com políticas assassinas e acordos totalitários (o atual governo PT abrindo as portas para a política assassina de Washington é um bom exemplo do que dizemos); do desemprego da violência legitimada pelo Estado; da intolerância religiosa que no caso de algumas seitas, promete o céu em troca de um cheque especial; da falta de moradia, de uma educação de qualidade, de um atendimento médico satisfatório...

Podemos ser ousados a ponto de dizer que isso tudo representa uma verdadeira "ordem"? Não seria tal conjunto de situações, mais próximas da desordem e da bagunça institucionalizada? A ordem burguesa é para nós, que acreditamos num socialismo libertário, o verdadeiro sinônimo de bagunça e propomos o fim das injustiças sociais e a abolição do capitalismo e do Estado. Então por que seríamos nós "loucos e lunáticos"?

Para nós, "loucos e lunáticos" são aqueles que acreditam em mudanças por meio de processos demagógicos e eleitorais e isso tudo também vale para os seguidores de cartilhas que, como asnos provido de "tapas" não conseguem enxergar a sua volta, guiados por seus inescrupulosos "dirigentes" e vão para as "urnas", como gado que ruma para o abate. Mas, nesse momento, perguntamos aos mesmos: será que apresentar às pessoas alternativas ao capitalismo que as mesmas, por vários fatores e circunstâncias muitas vezes desconhecem, pode ser tal atitude chamada de "idealismo barato"?

Com certeza, temos a convicção de que, para que um movimento sério e organizado cresça cada vez mais rumo a construção de um mundo mais justo, nossas ações e a união entre os libertários é algo de fundamental importância. Para nós, anarquismo - em suas mais diversas manifestações (autênticas) -, é sinônimo de organização, independentemente de participarmos ou não de "fóruns". Não somos nós, um grupo de alguns coletivos que iremos "organizar" o anarquismo. Mesmo porque isso daria margem para que nossos inimigos, tais como a maior parte dos marxistas e da direita assumida, dissessem: *"Olha lá os anarquistas organizados e os não organizados"* (como se tal diferença existisse). Vale a pena lembrar que, quando dizemos anarquistas, não nos referimos a certos indivíduos que dizem pertencer ao movimento libertário, simplesmente por fumarem maconha, pregarem um "individualismo irresponsável" e acreditarem em "amor livre" (ou porralouquice?) - demais atos que não condizem com um movimento sério e de atuação. Como disse, certa vez, o companheiro Roberto das Neves: *"Nem tudo que se diz anarquista, é anarquista..."*

Anarquia, por representar ausência de um poder que controle nossas vidas, sem dúvida, também representa uma "ordem natural", onde possa existir um socialismo atrelado à liberdade. Pelo simples fato de anarquia ser inimiga de qualquer privilégio, da exploração do homem pelo homem, a favor da justiça social, esta mesma, para os exploradores, para os burgueses, para os privilegiados, não poderia representar outra coisa senão bagunça, desordem ou confusão. A abolição da máquina estatal é para eles sinônimo de caos e de baderna. Para nós representa a emancipação humana: um objetivo a ser alcançado, através de nossas ações nesse breve momento que passa.

(Texto enviado pelo companheiro Luciano da cidade de Araraquara, membro do Coletivo Revolucionário de Ação Popular - CRAP)